



Os atletas do Cief durante o treino: caixinha mantém equipe

## GINÁSTICA ACROBÁTICA

# Treinamento para o Nacional

**Torneio Brasiliense reunirá amanhã 68 ginastas na disputa que servirá de preparação para a competição de novembro**

» ANANDA ROPE

### Exibição

A modalidade ainda não é olímpica, mas nos Jogos de 2016, no Rio de Janeiro, será incluída como exibição. De qualquer forma, isso é um incentivo na luta para entrar no programa das olimpíadas como esporte competitivo.

### Programa-se

#### 2º Torneio Brasiliense de Ginástica Acrobática

**Dia:** amanhã  
**Local:** Ginásio de Esportes do Centro Educacional Setor Leste (611 Sul)  
**Horário:** às 18h  
*\*Entrada gratuita*

Ainda engatinhando, a **ginástica acrobática** competitiva tem ganhado maiores proporções no Distrito Federal a cada ano. O Torneio Brasiliense, em sua segunda edição, é uma prova disto. A disputa que ocorre amanhã, às 18h, no Ginásio de Esportes do Centro Educacional Setor Leste (611 Sul), reunirá 68 ginastas de 9 a 20 anos. Em 2009, foram 19 atletas. “Trouxe a modalidade para o DF há dois anos e meio e já tivemos avanços. O Brasiliense serve como preparatório para o Torneio Nacional, que também será em Brasília, em novembro. Em 2009, competimos o Nacional com 19 atletas e voltamos com 17 medalhas. Neste ano, competiremos com 68 e as expectativas são grandes”, comemora a técnica Márcia Janete.

Prontas para disputarem sua primeira competição local, Luiza Gomes, 9 anos, Ester Silva, 10, e Gabriella Assis, 9, estão ansiosas. O trio começou na ginástica acrobática em maio deste ano e já mostra talento nas piruetas, nos mortais. Exibe sincronia. “Vi uma apresentação no início do ano e quis fazer. Achei lindo e fico orgulhosa quando consigo fazer bem algum movimento mais difícil”, comenta Luiza. As meninas disputam na categoria pré-

infantil e executarão uma coreografia de 2min30, explorando a flexibilidade, o equilíbrio, a força e a coordenação em cima do tablado de 12m x 12m.

Mais experientes que as companheiras, Andressa Nogueira, 13 anos, e Bruna Rodrigues, 12, começaram a treinar há dois anos. Entre idas e vindas como dupla, já passaram por bons e maus bocados. “Competimos como dupla no Nacional de 2008 e tudo ia bem até o momento em que eu fui levantar a Bruna. Ao segurar a perna dela, minha mão escorregou. Perdemos pontos por causa disso. Depois, fomos descobrir que ela tinha passado creme hidratante antes da apresentação”, relata Andressa. “Mas já aprendi a lição”, emenda Bruna.

As duas foram campeãs nos torneios Brasiliense e Nacional do ano passado, só que com formações diferentes — Bruna no trio e Andressa na dupla feminina. Elas retomaram a parceria com entusiasmo para conquistar títulos. “O Brasiliense será bom para corrigirmos o que não estiver perfeito para o Nacional, que é uma competição muito difícil”, afirma a caçula. Com treinos de quatro horas diárias, de segunda a sexta-feira, as ginastas ressaltam que o mais importante para uma coreografia sem deslizes é a união e a confiança entre os integrantes.

### As categorias

Os ginastas serão distribuídos nas categorias pré-infantil, infantil, pré-juvenil e juvenil e se apresentarão nos seguintes formatos:

- » **Duplas:** femininas, masculinas ou mistas
- » **Trios:** exclusivamente femininos
- » **Quartetos:** exclusivamente masculinos

### Um mortal nas dificuldades

Vinda de São Paulo para iniciar a modalidade em Brasília, Márcia Janete conta com a experiência de mais de 23 anos na ginástica para lapidar potenciais brasilienses. “Aqui temos excelentes atletas. Prova disso foi o nosso resultado no Torneio Nacional do ano passado. O que não temos são melhores condições financeiras e material adequado para treinar”, reclama.

Como a maior parte dos atletas é proveniente do Entorno e pertence a famílias de baixa renda, o grupo faz apresentações acrobáticas artísticas, ricas em mortais, pirâmides humanas e piruetas, com o objetivo de arrecadar fundos. “Eles (ginastas) já viajaram para se apresentar em vários lugares. Todo o dinheiro vai para uma caixinha e é empregado nos uniformes (que custam em torno de R\$ 190 cada), nos gastos com viagens e até nos tratamentos, por conta de lesões”, explica a professora.

Hoje, o DF tem apenas duas equipes de ginástica acrobática competitiva: uma no Centro Interescolar de Educação Física (Cief) e outra no Centro de Iniciação Desportiva (Cid) de Sobradinho.



**Aqui temos excelentes atletas. O que não temos são melhores condições financeiras e material adequado para treinar”**

**Márcia Janete,**  
técnica